

Olyntho Maria Simões  
no trigésimo aniversário  
do seu renascimento.

Falar de ti é falar  
de um pedaço inolvidável  
da minha vida.

Agora que, na medida do que sou,  
destilo versos,  
mais do que nunca lembro,  
diariamente,  
do poeta que conheci  
desde meu nascimento.

Olho pelo túnel do vivido  
e vejo  
quão privilegiada foi  
a minha infância,  
pois nunca me faltaram livros,  
páginas e mais páginas  
de versos e palavras.

E fiz da tua casa hospitaleira  
o meu segundo lar, ninho de flores  
que Lila cultivava com desvelo  
para emarcar dignamente  
o berço da poesia que tecias,  
inspirado pelo sopro do universo.  
E fiz dos filhos deste casal perfeito  
meus verdadeiros irmãos,  
que a carne me negara  
mas, generoso, o espírito outorgara.

Contigo foi que aprendi palavras  
nunca antes sonhadas ou sabidas.  
Na tua ímpar generosidade,  
rasgo que caracteriza a tua família,  
tratavas a menina como adulta  
e destilavas toda tua sapiência  
no inesgotável assunto: a cultura.

Contraí, em direto contato contigo,  
o vírus incurável de mexer com os livros  
como quem lida com seres especiais,  
cheios de vida.

Tive por anos o privilégio,  
a imensa honra a poucos concedida,  
de conviver com um poeta, um boêmio  
- ser de notável e preclara essência -  
como se fosse normal que em qualquer casa  
a poesia fizesse seu Olimpo  
e como se fosse corriqueiro o fato  
que por amigo, mentor, segundo pai  
tivesse eu um único, universal,  
grego, atemporal e riverense Olyntho!

Olyntho que, do teu palco de estrelas  
e de plátanos, abençoas cada linha  
dos meus versos e observas os meus passos  
vacilantes, tentando te alcançar  
e reencontrar-te  
no píncaro de luz aonde chegaste!

*Para Lila [?] Nunca!  
familiar del espíritu!  
con el afecto  
de siempre  
Aida*